

CLARA SARMENTO, *RIMAS INFANTIS: A POESIA DO RECREIO*, Porto, Edições Afrontamento, 2000

Luís Tarujo^{1*}

Nos últimos anos tem-se assistido à publicação de um sem número de obras dedicadas à Literatura Infantil. No entanto, poucas são aquelas que se referem à herança legada pela literatura de tradição oral ao mundo das crianças. De entre elas, tivémos o grato prazer de conhecer o estudo que Clara Sarmento elaborou sobre as rimas infantis. Este tipo de folclore infantil rimado de transmissão oral é aquele que mais próximo se encontra do universo das crianças – desde o nascimento até às brincadeiras e outras actividades infantis durante os Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Básico – sendo, por isso, um instrumento importante para quem pretende estudar não só o património cultural de determinada comunidade, como também as relações entre as crianças e até entre estas e o Mundo. As rimas atraem as crianças por serem «uma forma poética de excelência» (Glória Bastos, 1999:95), a poesia da infância, «poesia do recreio» nas palavras da autora, podendo constituir uma excelente forma de iniciação à poesia, o primeiro passo para a criatividade, o que é enfatizado por Georges Jean (1997:183) quando diz:

Desde a primeira infância, desde as primeiras rimas de berço, desde as primeiras *comptines*, a linguagem poética abre, deveria abrir qualquer coisa que torna cada ser atento ao mundo, à sua própria memória, à descoberta perturbante do corpo, dos seus primeiros sentidos e dos ritmos orgânicos vitais que uma certa linguagem prolonga, modula, exprime. Pouco a pouco a poesia confere à voz primitiva a possibilidade de usar a palavra e a linguagem como matéria primeira de uma invenção constante de si mesmo.

Esta obra pareceu-nos inovadora no sentido em que não se confina à descrição do elenco das rimas ensinadas/estudadas nas aulas com o acompanhamento do professor, mas vai mais longe, e aí reside o carácter inusitado da mesma, ao efectuar um trabalho de campo em escolas dos Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Básico, na área urbana do Grande Porto. Como resultado da pesquisa, Clara Sarmento conseguiu reunir algumas dezenas de composições «mais ou menos inéditas», como afirma. Por não terem sido ainda analisadas por estudiosos, nem recolhidas em cancionários, constituem uma importante ferramenta ao serviço do investigador da literatura de tradição oral, ao fazerem prova da aceitação e aproveitamento que os mais novos efectuem deste tipo de textos ainda hoje utilizados no dia a dia escolar de milhares de crianças que as usam nas brincadeiras do recreio. Não estão influenciadas pelo olhar e recordações dos adultos, sendo, por isso mesmo, provas documentais de uma literatura que as próprias crianças (re)modelam em cada utilização e as que verdadeiramente circulam na sociedade restrita das crianças.

A literatura oral não está morta, como muitos “Velhos do Restelo” profetizaram. Pelo contrário, parece estar bastante activa, pelo menos no que toca ao seu carácter lúdico, o que lhe permite ser uma espécie de catarse da aprendizagem da vida, sendo prova desta vitalidade a obra a que tivémos a satisfação de aceder. A autora sobrevaloriza esta função lúdica das rimas infantis, considerando que elas próprias constituem jogos verbais, podendo ser um modo de libertar um excesso de vitalidade, muitas vezes reprimida dentro da sala de aula, acrescentando que satisfazem a necessidade de desconstracção e de competição, exercitando o autodomínio das crianças e preparando-as para o futuro. O jogo é, para elas, não só um meio para conseguirem algumas vitórias – quem gosta de perder? – mas, sobretudo, uma forma de obter informação, respostas. Quando as crianças brincam, aprendem a descobrir emoções reais e a lidar com elas, o que acontece de forma espontânea, seja a engendrar experiências novas, a explorar, a investigar, a tomar certas decisões, a criar, a usar a linguagem de uma forma mais eficaz, como até a resolver problemas inerentes, muitas vezes, ao seu processo de crescimento e de relacionamento com outras crianças.

Dividida em pequenos capítulos, a presente obra agrupa, num primeiro momento, as diversas rimas recolhidas, de acordo com a função que assumem nas variadas brincadeiras das crianças durante o intervalo das aulas: os «pilhas», para seleccionar os intervenientes

* Escola Superior de Educação Jean Piaget 4405 Vila Nova de Gaia. Portugal <ltarujo@gaia.ipiaget.pt>

de um ou outro jogo; as cantigas de roda – as «rodinhas» – que conjugam texto e música, movimento e história narrada; as rimas que acompanham os mais diversos jogos, como o «jogo do elástico», o «jogo das cordas», o «Bom Barqueiro», etc. Ainda contempla as lengalengas com palmas, que acompanham jogos de tradição bastante recente, que associam uma cantilena a um complicado malabarismo gestual, onde se avalia a destreza dos intervenientes, ao executá-lo sem enganos e a bom ritmo. Num segundo momento, o ensaio de Clara Sarmento dedica-se aos outros tipos de rimas tradicionalmente consideradas «rimas infantis» que, estas sim, seguem de perto os textos já recolhidos nos cancioneiros, sobretudo as lengalengas e os trava-línguas. No que diz respeito ao capítulo intitulado «Rimas Dirigidas pelos Adultos às Crianças», a autora começa por referir que estas rimas dão corpo àquilo que os adultos julgam ser as preferências dos mais novos, de acordo com os seus interesses pragmáticos de pais e educadores, conforme afirma na página 85. Por este motivo, Clara Sarmento apenas encontrou estes textos na sala de aula, fora do cenário lúdico do recreio. Fazendo prova de que esta obra reflecte um trabalho de campo exaustivo, honesto e bastante rigoroso, encontra-se, no final, um capítulo referente às dedicatórias, uma forma de rimas com suporte escrito para a sua divulgação, inspiradas em textos de natureza diversa como quadras populares, canções, etc.

Muito mais do que elencar as várias produções recolhidas junto dos informantes infantis, esta obra dedica-se, em cada capítulo, a uma análise literária bastante completa dos vários exemplos, salientando-se, para além da temática, diferentes recursos como as sonoridades, as rimas, o ritmo, as várias figuras de estilo que os enriquecem, apresentando, inclusive, as variantes que foram encontradas de um ou outro verso.

A obra não termina sem antes se aproveitar para sugerir algumas «propostas de trabalho e aplicação na aula», tornando, também deste modo, o livro útil para educadores, pois oferece bastante material que pode vir a ser explorado em diversas situações. Deveremos salientar ainda a excelente bibliografia comentada sobre o tema que encerra o ensaio.

Estamos certos que a publicação desta obra contribuiu significativamente para o esclarecimento do facto de que a literatura de transmissão oral ainda não morreu, nem sequer está moribunda, mas pulula de vida na memória das crianças que todos os dias a ela recorrem como base para as mais variadas brincadeiras que as ajudam a crescer. Esperemos que a autora possa continuar a sua paixão pela Literatura Oral e que obras como esta possam ser divulgadas para um conhecimento mais profundo sobre este fascinante mundo.